

Circuito Sonora Brasil 2025 - “Encontros, Tempos e Territórios”

O Sonora Brasil – Formação de Ouvintes Musicais é um projeto temático que tem como objetivo desenvolver programações identificadas com o desenvolvimento histórico da música no Brasil. Em 2025, o projeto segue com o tema do ano passado, “Encontros, tempos e territórios”. A temática destaca um aspecto fundamental do Sonora Brasil, que é o olhar, a escuta e a valorização das territorialidades, da diversidade e das memórias por meio da expressão de seus autores e intérpretes. Ao todo, cinco duplas circularão pelos estados das Regiões Norte e Nordeste e as outras cinco pelas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Serão realizados 34 Festivais, com mais de 200 shows em 59 cidades do país.

Ao entender a música como produto de tempo e território que reflete e dialoga com a sociedade e tempos históricos. A curadoria partiu de uma representatividade das cinco regiões e do conceito de intergeracionalidade e diálogos entre tradição e contemporaneidade, local e universal para selecionar dez duplas de artistas, para criarem espetáculos inéditos para o projeto. Os encontros mostram a relação entre tempos históricos e territórios nas criações artísticas e trazem em suas músicas, paisagens de territórios a relação com diferentes movimentos musicais da música popular brasileira nas cinco regiões do país.

****Para mais informações sobre a programação dos circuitos, entre em contato diretamente com a respectiva Unidade***

Circuito 1 - Manoel Cordeiro e Felipe Cordeiro (PA)



A música paraense passou por uma significativa renovação entre as décadas de 1970 e 1990, marcada por diversos movimentos musicais que contribuíram para a criação de uma identidade sonora própria, fortalecida por artistas pioneiros que tiveram um papel fundamental nesse processo. Três gêneros que norteiam essa história, o Carimbó, o Brega, com suas variações, e a Guitarrada que

é, entre todos, o gênero musical que inaugura a fusão de ritmos e estilos que tanto representa essa cena multifacetada contemporânea da música paraense. O Show traz o encontro de Manoel Cordeiro é multi-instrumentista e produtor musical com reconhecimento nacional e internacional. Pioneiro em ritmos como lambada e brega, gravou com artistas como Banda Carrapicho, Beto Barbosa e Banda Warilou. Em 2015, lançou o primeiro álbum solo "Manoel Cordeiro & Sonora Amazônia", seguido por "Combo Cordeiro", em 2016, ao lado do filho Felipe, e "Guitar Hero Brasil", em 2019. Manoel segue compondo, realizando shows, se reinventando e influenciando gerações. Felipe Cordeiro é músico, compositor e guitarrista que se destaca pela fusão de ritmos amazônicos tradicionais, como carimbó e lambada, misturados ao pop, rock e à música eletrônica. O artista nos embala com seu "Pop Tropical", inovando a cena musical paraense e brasileira com uma abordagem contemporânea e experimental.

Classificação Indicativa: Livre

Duração: 60min

Datas e Locais:

12/08 – Caxias do Sul

14/08 - Canoas

16/08 – Passo Fundo

17/08 – Ijuí

19/08 – Santa Rosa

20/08 - Carazinho

Circuito 2 - Geraldo Espíndola e Marcelo Loureiro (MS)



O show traz o encontro de Geraldo Espíndola, um dos principais compositores da região. Suas canções traduzem o modo de ser sul-mato-grossense e refletem o caldeirão cultural de um lugar que faz divisa com cinco Estados brasileiros e fronteira com o Paraguai e a Bolívia. E Marcelo Loureiro, um dos principais nomes da música instrumental fronteiriça brasileira, que une modernidade e tradição ao desenvolver um estilo influenciado pelos ritmos paraguaios e argentinos, a harmonia do jazz, a escola do violão flamenco e a genuína música brasileira.

Classificação Indicativa: Livre

Duração: 60min

Datas e Locais:

30/08 - Canoas

31/08 – Caxias do Sul

02/09 – Passo Fundo

03/09 - Carazinho

04/09 - Ijuí

06/09 – Santa Rosa

Circuito 3 - Mestre Negoativo e Douglas Din (MG)



O encontro entre Mestre Negoativo e Douglas Din materializa uma conexão que transcende o tempo, conexão esta alinhavada pela narrativa oral dos griots que se faz presentes nos versos do rap e nas canções do soul, no ritmo proveniente das batidas dos beats e dos tambores. Este amálgama rítmico e lírico reforça a territorialidade e ancestralidade que é presente em suas obras, de fragmentos de uma África reconstruída culturalmente em outras terras e diz sobre uma Belo Horizonte pouco difundida no imaginário: a cidade do soul, dos tambores, da capoeira, do

Hip Hop, dos poetas urbanos, das vilas e favelas que são grandes e potentes centros de produção cultural, de onde a música de matriz africana ecoa. Mestre Negoativo, ativista cultural e capoeirista, pesquisador das tradições afro-mineiras, além de fundador do Centro Cultural Lamparina. Fundador da banda Berimbrown, trabalho que ganhou projeção nacional com seu “congopop”, uma mistura de funk, reggae, samba, congada, folia de reis e soul music, promovendo a mescla da sonoridade do berimbau e os tambores afro-mineiros ao funk de James Brown, Douglas Din, uma das grandes referências do rap produzido em Belo Horizonte. Din conheceu o Duelo de MCs, onde tornou-se um dos MCs mais ativos das batalhas realizadas no Viaduto Santa Tereza, além de campeão do Duelo de MCs Nacional de 2012 e 2013, ganhando reconhecimento como um dos maiores MCs de freestyle do país e se tornou uma grande influência para MCs Brasil afora.

Classificação Indicativa: Livre

Duração: 60min

Datas e Locais:

01/10 - Canoas

02/10 – Caxias do Sul

03/10 – Passo Fundo

04/10 – Santa Rosa

05/10 – Ijuí

06/10 - Carazinho

Circuito 4 - Seu Risca e Ana Paula da Silva (SC)



Manifestações populares afro-brasileiras de Santa Catarina, em especial o Catumbi de Itapocu, da região da Baía da Babitonga, localidade de São Francisco do Sul-SC, com seus cânticos que remontam a história oral de escravizados fugitivos e a fé e a homenagem à Nossa Senhora do Rosário são o mote para o encontro. Seu Risca, Quilombola e liderança da comunidade de Itapocu, integrou o ritual de afrodescendentes do Catumbi por mais de 50 anos, como Tamboreiro, Dançante, Cantador e Rei. Ana Paula da Silva, premiada cantautora e pesquisadora considera o diálogo com a tradição afro-

brasileira determinante para sua vida artística.

Classificação Indicativa: Livre

Duração: 50min

Datas e Locais:

21/10 - Canoas

22/10 – Caxias do Sul

23/10 – Passo Fundo

24/10 - Carazinho

26/10 - Ijuí

27/10 – Santa Rosa

Circuito 5 - Mãe Beth de Oxum, Surama Ramos e Henrique Albino (PE)



O Show traz o encontro de Mãe Beth de Oxum, coquista olindense que, ao lado dos filhos e do marido Quinho Caetés, produz o Samba de Coco de Umbigada – nos fala ainda de uma música ancestral, decolonial e antirracista. Henrique Albino - Arranjador e compositor que, ao absorver conhecimentos e influências diversas, criar “algo, que pode soar estranho, por vezes incômodo, mas também pode ser exaltado pelos que entendem a música, e mesmo a tradição, como algo que reflete o próprio fluxo da vida: mutante. Surama Ramos, cantora versátil que transita pelo canto lírico e popular.

Classificação Indicativa: Livre

Duração: 80min

Datas e Locais:

06/11 - Canoas

07/11 – Caxias do Sul

08/11 – Passo Fundo

10/11 - Carazinho

11/11 - Ijuí

12/11 – Santa Rosa